

Câmara de S.Bernardo recua e autoriza venda de terrenos

Veredores aprovam projetos de Orlando Morando que propõem negociar áreas onde estão duas secretarias

ARTUR RODRIGUES
arturrodrigues@dgab.com.br

Após se dividir com a proposição do Executivo em vender os terrenos onde estão as secretarias da Educação, localizada no bairro Nova Petrópolis, e a de Serviços Urbanos, no Rudge Ramos, a Câmara de São Bernardo voltou atrás e votou a favor dos projetos elaborados pelo prefeito Orlando Morando (PSDB).

As propostas foram votadas sob regime de urgência na manhã de ontem, no que foi a última sessão legislativa deste ano. Após a leitura dos projetos, o placar da votação foi de 23 votos a cinco. Apenas os vereadores Ana do Carmo (PT), Ana Nice (PT), Getúlio do Amarelinho (PT), Glauco Braido (PSD) e Julinho Fuzari (PSC) foram contra. Não houve abstenção.

Os projetos foram retirados da pauta há pouco mais de

dois meses, no mesmo dia em que foram levados aos vereadores. À época, as propostas causaram polêmica nos corredores do Legislativo e dividiram a base governista, cuja maioria dos vereadores que a compõe se mostrou contrária aos projetos. O prefeito Orlando Morando chegou a organizar uma reunião em 10 de outubro com os 24 parlamentares de sua base, para convencê-los a aprovar as propostas. No entanto, apenas 12 compareceram.

“É inacreditável que o Executivo, na figura do prefeito Orlando Morando, envie novamente esses projetos com requerimento de urgência sem sequer dar tempo aos vereadores de conhecerem os projetos e justamente na última sessão do ano. Ele quer vender a cidade para a especulação imobiliária, assim como fez com vários outros espaços públicos, como o Centro de Reflexão de Transição (ao lado do ginásio Poliespor-



NO CENTRO. Terreno que abriga a Secretaria da Educação fica no valorizado bairro Nova Petrópolis

tivo)”, declarou a vereadora Ana Nice, líder da oposição no Legislativo.

O projeto apresentado pelo Executivo considera que “desde a instalação do equipamen-

to municipal, inúmeras alterações ocorreram, em especial a reorganização urbanística e o crescimento da cidade, que elevaram a região onde está instalada a Secretaria de Educação

ao patamar de área nobre. Este novo perfil urbanístico resulta que a manutenção da instalação de equipamentos municipais não é a forma mais adequada de utilização do espaço,

cujo perfil de ocupação se modificou consideravelmente nos últimos anos”. O mesmo texto foi apresentado na proposta sobre a venda do espaço da Secretaria de Serviços Urbanos.

As propostas também permitem ao comprador pagar em até 20 parcelas, e as vendas se darão por meio de concorrência pública, mas o que se comenta na Câmara é que as áreas teriam construtoras como principais interessadas.

“O mundo hoje está cada vez mais tecnológico e os prédios em questão não conseguem atender às demandas tecnológicas, pois estão obsoletos. No caso da Secretaria da Educação, é um espaço muito grande para a quantidade de funcionários que lá trabalham. A venda possibilita ocupação mais útil, além de gerar mais emprego e movimentar a economia da cidade”, disse o líder do governo, Ivan Silva (PP).

Julinho Fuzari (PSC) rebateu, dizendo que o fato de haver poucos funcionários na Secretaria da Educação é outro grave problema.

“Além de venderem o prédio que cuida da nossa educação há 30 anos e leva o nome do saudoso engenheiro Salvador Arena, ainda dizem com toda a naturalidade do mundo que há poucos funcionários na educação da cidade. Não podemos aceitar isso”, declarou o parlamentar.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política **Página:** 3